



Aluno: _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: 8º

Professor (a): _____

Disciplina: Língua Portuguesa

Semana 32: de 27 de setembro a 01 de outubro de 2021

Conteúdo (s) desenvolvido (s): Atividades relacionadas ao projeto semestral.

“ Por onde andei...com livros viajei! Livro: O Diário de Anne Frank.

Leitura e interpretação; complemento nominal.

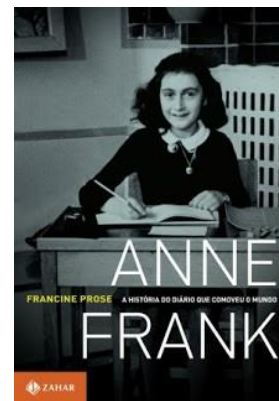
Motive-se! Aprenda! Vídeos: <https://youtu.be/n2yS97CEBiw>

<https://youtu.be/QZrmfo1IEBU>

Anne Frank era uma criança alemã de família judaica que, aos 13 anos, teve que se esconder com os pais, a irmã e outros judeus em um anexo secreto no prédio onde o pai trabalhava.

*O **Diário de Anne Frank** foi composto pela então adolescente Anne Frank, no período que se estende de 1942 a 1º de agosto de 1944. Este poderia ser um diário escrito por qualquer garota de 13 anos, nos tempos atuais, com todas as inquietudes e preocupações de uma jovem, se ela não estivesse vivendo justamente em um dos contextos mais difíceis da história da Humanidade, a Segunda Guerra Mundial.*

Anne Frank foi enviada ao campo de concentração de Bergen-Belsen, onde morreu em fevereiro de 1945, com apenas 15 anos. Três meses depois, os alemães se renderam.



Texto: O DIÁRIO DE ANNE

“Pois em suas mais íntimas profundezas, a juventude é mais solitária que a velhice”. Li esta frase em algum livro, acho-a verdadeira e lembro-me sempre dela. Será verdade que os mais velhos passam por maiores dificuldades que nós? Não, sei que não é assim. Gente adulta já tem opinião formada sobre as coisas e não hesita antes de agir. É muito mais duro para nós, jovens, manter a firmeza e as opiniões em tempos como estes em que os ideais são destruídos e despedaçados, as pessoas põem à mostra seu lado pior e ninguém sabe mais se deve crer na verdade [...].

Quem afirma que os mais velhos passam por dificuldades maiores certamente não compreende a que ponto nossos problemas pesam sobre nós; problemas para os quais somos jovens demais, mas que aparecem continuamente até que acreditamos, depois de muito tempo, haver encontrado uma solução; só que a solução parece não resistir aos fatos que, de novo, a reduzem a nada. Esta é a maior dificuldade desses tempos: surgem dentro de nós ideais, sonhos e esperanças, só para encontrarem a horrível verdade e serem destruídos.

Realmente, é de admirar que eu não tenha desistido de todos os meus ideais, tão absurdos e impossíveis eles não de se realizar. Conservo-os, no entanto, porque apesar de tudo ainda acredito que as pessoas, no fundo, são realmente boas. Simplesmente não posso construir minhas esperanças sobre alicerces formados de confusão, miséria e morte. Vejo o mundo transformar-se gradualmente em uma selva. Sinto que estamos cada vez mais próximos da destruição. Sofro com o sofrimento de milhões e, no entanto, se levanto os olhos aos céus, sei que tudo acabará bem, toda essa crueldade desaparecerá, voltarão a paz e a tranquilidade.

Enquanto isso, é necessário que mantenha firme meus ideais, pois talvez chegue o dia em que os possa realizar. Sua Anne”.

ANNE FRANK. Disponível em: WWW.starnews2001.com.br/anne-frank/diary.htm. Acesso em: 26 dez. 2008.

Entendendo o texto:

1 – Que argumento Anne usa para dizer que os jovens passam por maiores dificuldades que os mais velhos? Você concorda com ela? Justifique.

2 – A que “tempos” Anne se refere quando diz que é difícil para os jovens manter a firmeza e as opiniões em “tempo como estes”?

3- Quem são os milhões a que Anne se refere quando diz: “sofro com o sofrimento de milhões...”?

4- Você acredita que conseguiria manter firme os seus ideais durante uma guerra? Justique.

Leia os trechos do Diário de Anne Frank e responda às questões 5 a 8.

“Eu sou a minha melhor crítica, e também a mais severa. Sei o que é bom e o que não é. Uma pessoa que não escreva, não sabe o quanto é maravilhoso; eu costumava lamentar-me por não saber desenhar, mas agora estou cheia de alegria por, ao menos saber escrever. E, se não tiver talento para escrever livros ou artigos de jornal, posso escrever só para mim. Mas quero mais que isso. Não me imagino ser igual aquelas mulheres que trabalham, e são esquecidas. Preciso ter mais alguma coisa a que me dedicar. Não quero ter vivido em vão como as outras pessoas. Quero ser útil para as pessoas, mesmo aquelas que não conheci. Quero continuar a viver depois da morte! E é por isso que estou tão grata a Deus por me ter dado este dom que posso usar para me exprimir tudo o que está dentro de mim. Quando escrevo, consigo libertar-me das preocupações. A minha dor desaparece, o meu espírito reanima-se! Mas, e esta é a grande questão, conseguirei escrever algo grande, tornar-me-ei uma escritora ou uma jornalista? Espero que sim, oh, espero mesmo, porque escrever permite-me registrar tudo, todos os meus pensamentos, ideias, fantasias. (...) Mas não te esqueças: vivo numa época louca e em circunstâncias loucas. Que sorte a minha poder escrever o que penso e sinto. Se não fosse isto, sufocava, de certeza. (...) Não quero que a minha vida tenha passado em vão, como a da maioria das pessoas. Quero ser útil ou trazer alegria a todas as pessoas, mesmo àquelas que jamais conheci. Quero continuar vivendo depois da morte!

FRANK Anne, Trechos de “O Diário de Anne Frank”, Editora: Pé Da Letra; 1ª Edição (19 de novembro de 2019)

5- Um dos desejos de Anne Frank é viver depois da morte. Ela quer realizar esse sonho:

- A) Sendo lembrada pelas coisas importantes que pretendia fazer.
- B) Tornando-se uma escritora ou jornalista.
- C) Sendo igual às mulheres que trabalham.
- D) Libertando-se das preocupações.

6- No trecho “Não me imagino ser igual àquelas mulheres que trabalham e são esquecidas. ”

Assinale a alternativa INCORRETA.

- A) Anne Frank desejava fazer algo que fizesse alguma diferença na vida das pessoas.
- B) Anne Frank não queria ser uma mulher igual às outras.
- C) Anne Frank buscava apenas sua satisfação pessoal ao escrever.
- D) Anne Frank desejava algo importante para se dedicar.

7- Assinale a alternativa INCORRETA. Ao dizer “Não quero ter vivido em vão como as outras pessoas”, Anne Frank:

- A) Deseja ser lembrada, mesmo depois da sua morte, como uma grande escritora ou jornalista.
- B) Quer trazer alegria apenas às pessoas que conheceu.
- C) Deseja escrever e compartilhar o que sente com outras pessoas.
- D) Quer trazer alegria a todas as pessoas, mesmo àquelas que jamais conheceu.

8- Quando Anne Frank escreve:

- A) Ela se liberta de todas as preocupações.
- B) Ela se sente sufocada com as palavras.
- C) Ela acha que não tem talento para escrever e isso a entristece.
- D) Ela se conforma em escrever apenas pra ela mesma.

9- Leia o texto:

Domingo, 14 de junho de 1942

Na sexta-feira, 12 de junho, acordei às seis horas. Pudera! Era dia do meu aniversário. É claro que eu não tinha permissão para levantar àquela hora, e por isso tive de refrear a minha curiosidade até as quinze para as sete. Aí então não aguentei mais e corri até a sala de jantar, onde recebi as mais efusivas saudações de Moortie (a gata).

Logo depois das sete fui dar bom-dia à mamãe e ao papai, e, depois, corri à sala de estar para desembulhar meus presentes. O primeiro que me saudou foi você, possivelmente o melhor de todos. Sobre a mesa havia também um ramo de rosas, uma planta e algumas peônias; durante o dia chegaram outros.

Ganhei uma porção de coisas de mamãe e papai e fui devidamente presenteada por vários amigos. Entre outras coisas, deram-me um jogo de salão chamado Câmara Escura, muitos doces, chocolates, um quebra-cabeça, um broche, os Contos e lendas dos Países Baixos, de Joseph Cohen, Daisy e suas férias nas montanhas (um livro espetacular) e algum dinheiro. Agora posso comprar Os mitos da Grécia e Roma — que legal!

FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016.

No trecho “**É claro que eu não tinha permissão para levantar àquela hora**”, a expressão destacada exerce a função de complemento nominal porque

- A) completa o sentido de um nome.
- B) constitui o núcleo do sintagma.
- C) é introduzida por uma preposição.
- D) enfatiza uma informação anterior.
- E) especifica um verbo transitivo direto.

10- Texto:

Quinta-feira, 2 de março de 1944

Como se Peter, Margot, Elli e eu não nos sentíssemos da mesma forma e somente o amor de mãe ou de um amigo muito querido nos pudesse valer. Estas mães daqui são incapazes de nos compreender. Talvez a sra. Van Daan compreenda um pouco melhor que mamãe. Puxa, eu queria tanto dizer alguma coisa animadora à pobre Elli, algo que, por experiência, sabia que ia lhe fazer bem. Mas papai apareceu e me afastou para um lado. [...]

Não temos direito a opinião alguma. Pois bem, podem obrigar-nos a calar a boca, mas isso não nos impede de ter nossa própria opinião. Mesmo que a gente seja muito jovem, não deve ser impedida de dizer o que pensa.

FRANK, Anne. O diário de Anne Frank. Rio de Janeiro: BestBolso, 2016.

Identifique a alternativa em que se fale corretamente sobre a presença de complementos nominais.

- A) Há complemento nominal em: “e somente o amor de mãe ou de um amigo muito querido nos pudesse valer”.
- B) Há complemento nominal em: “mas isso não nos impede de ter a nossa própria opinião”.
- C) Há complemento nominal em: “Mas papai apareceu e me afastou para um lado”.
- D) Há complemento nominal em: “Puxa, eu queria tanto dizer alguma coisa animadora à pobre Eli”.
- E) Nenhuma das alternativas apresenta complemento nominal.